

Dívida fixa Bracher admite problemas

O GLOBO Quinta-feira, 20/2/86

ECONOMIA • 25

na renegociação da dívida

BRASÍLIA — O Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, admitiu ontem, pela primeira vez, dificuldades na negociação de uma taxa de risco (spread) de 1,125 por cento sobre a Libor (taxa do mercado londrino do eurodólar) para a dívida externa brasileira. Esse spread é igual ao concedido ao México e bem inferior ao de 2,2 por cento pago até agora pelo País.

Bracher explicou que o México está negociando em condições "bastante especiais", pois possui matéria-prima básica (o petróleo) e está subordinado à disciplina do Fundo Monetário Internacional (FMI), "o que oferece aos banqueiros outro clima de segurança".

O Presidente do BC, negou categoricamente, a informação publicada em um jornal de Brasília segundo a qual as negociações teriam sido suspensas, não só por causa do spread,



Fernão Bracher

mas também pela exigência brasileira de estabelecer novo foro para a solução de disputas jurídicas sobre os contratos. O foro atual são os tribunais de Nova York mas o Brasil quer mudá-lo para Londres ou Haia. Segundo ele, a reunião desta semana foi suspensa segunda-feira porque foi feriado bancário em Nova York.

Bracher viaja para Paris, na próxima semana, a fim de reatar as negociações da dívida com os Governos credores integrantes do Clube de Paris. Segunda-feira ele se encontrará com o Presidente do Clube, Jean Claude Trichet. O Presidente do BC acredita que haverá maior entendimento com os Governos do que com os bancos privados. Bracher esclareceu que essas reuniões serão apenas informais. Anteriormente ele havia dito que o Brasil pediria ao Clube de Paris as mesmas condições de pagamento propostas aos bancos.